OSTEOMIELITE MANDIBULAR ASSOCIADA A HIPERCRESCIMENTO DENTÁRIO EM FILHOTE DE COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus*

***cuniculus*)**

Araújo, D. F.¹; Macena, Y. C. R. F.¹; Rocha, C. M.¹; Casari, M. B.²; Merlo, D. N.²; Pereira, G. B. R.⁴; Santos, T. F. S.³; Domingues, S. F. S.⁵

Universidade Federal do Pará: Laboratório de Patologia Animal¹, Pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres², Programa de Pós-graduação em Saúde Animal na Amazônia³, Graduação em Medicina Veterinária⁴ e Programa de Graduação do curso de Medicina Veterinária⁵

(clyviayasmin@gmail.com)

Palavras-chave: periodontite, patologia, silvestres.

O coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) possui 28 dentes hipsodontes. O manejo nutricional inadequado, a anorexia e a dor são importantes causas de má-oclusão dentária, que frequentemente evolui à periodontite e osteomielite comum em adultos. Este resumo relata a rápida progressão do hipercrescimento dentário à afecção mandibular em um coelho (fêmea/2 meses/0,5 kg) que chegou ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário do Instituto de Medicina Veterinária (IMV) da Universidade Federal do Pará (UFPA), com clínica de disfagia, linfonodo submandibular direito aumentado e hipomotilidade em TGI. O paciente foi internado e seu crânio radiografado, confirmando o diagnóstico de hipercrescimento dentário generalizado com perda de oclusão e contato prematuro de molariformes, sem sugestão de abscessos ou processos inflamatórios/degenerativos em mandíbula ou maxila. Foi feito procedimento de desgaste sob anestesia geral sem intercorrências. Após 3 dias, o paciente voltou à internação em anorexia, adipsia e perda de peso. Ao 9º dia houve novo quadro de hipercrescimento, agora com palpação de ramos mandibulares sugerindo alteração de conformação (sem repetição de radiografia, sob antibioticoterapia). Ao 10º dia o animal evoluiu a óbito e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal do IMV. Na macroscopia constatou-se acometimento mandibular com deformidade bilateral não-simétrica, superfície irregular e presença de abscessos caseosos, enviado para o exame microbiológico. O material da necropsia foi fixado em formol com posterior descalcificação da mandíbula. Em seguida o material foi processado para histopatologia e corado em HE. Na leitura em microscópio óptico os ossos mandibulares apresentaram extensa área do espaço periodontal preenchida de infiltrado purulento, margeados por tecido conjuntivo fibroso. Na matriz óssea notou-se intensa atividade osteoclástica, além de focos de supuração na musculatura adjacente ao osso. Na microbiologia houve crescimento de *Pseudomonas* spp. e *Serratia* spp. Com base nos achados, o diagnóstico foi de periodontite e osteomielite supurativa crônica extensas e acentuadas associadas aos microrganismos citados. O caso evidenciou a manifestação atípica da afecção em um filhote que, de acordo com a literatura, extrapolou a taxa de crescimento dentário semanal, e estaria iniciando a ingestão de feno (principal fator de desgaste natural). É necessário mais estudos acerca das possíveis causas, além da genética.